

## **Igreja de Deus para o mundo de Deus**

O encontro dos Primazes Anglicanos, os bispos seniores das Províncias Anglicanas, aconteceu em Cantuária entre os dias 2 a 6 de outubro passado. O convite foi feito por sua Graça Honorável Justin Welby, Arcebispo de Cantuária.

Nós afirmamos que acreditamos que nosso tempo juntos foi um dom de Deus, através do qual nós experimentamos muitos sinais da presença dEle entre nós. O sentimento de objetivos comuns a partir do amor de Deus em Cristo e expressado através da convivência fraterna foi profundo.

Primazes de 33 Províncias atenderam ao convite para o encontro. Três Primazes estiveram ausentes em razão de uma combinação de circunstâncias pessoais e dificuldades em suas Províncias. Os Primazes da Nigéria, Ruanda e Uganda se recusaram a participar oferecendo como razão o que eles entendem ser uma falta de boa ordem dentro da Comunhão Anglicana. Nós nos entristecemos por suas ausências e expressamos nossa esperança compartilhando nossa oração para que todos possam se juntar a nós nos próximos encontros.

Nós demos as boas vindas para 16 novos Primazes que vieram ao encontro pela primeira vez, incluindo o Primaz da nova Província do Sudão. Eles foram informados sobre o papel desse encontro, no contexto dos Instrumentos de Comunhão, um dia antes do início da agenda principal.

A primeira manhã foi dedicada para a oração. A agenda acordada entre todos foi enfocada nas Cinco Marcas da Missão da Comunhão, em particular o desafio de compartilhar amor, compaixão e reconciliação de Jesus com aquelas pessoas em necessidade ao redor do mundo. Em seguida foram tratadas questões internas da Comunhão.

### **Questões internas da Comunhão**

Nós acolhemos muito bem o progresso feito em relação à preparação da próxima Conferência de Lambeth (#LC2020) e encorajamos todas as Províncias a encontrar maneiras de contribuir para cobrir os custos de participação de suas Bispas e Bispos e esposas.

Foi acordado que o Arcebispo de Cantuária seja convidado para encontros regionais de Primazes durante os anos de 2018 e 2019, assim a visão estabelecida para a Conferência de Lambeth 2020 possa ser melhor compartilhada. O Arcebispo de Cantuária considerará a conveniência de chamar um outro encontro de Primazes antes da Conferência de 2020.

Nós acolhemos bem o progresso feito na implementação das resoluções acordadas pelo Conselho Consultivo Anglicano que se reuniu em Lusaka em 2016; em particular a responsabilidade que todas as Províncias tomaram para garantir medidas de salvaguardas amplas de proteção a crianças e pessoas adultas em situação de vulnerabilidade. A criação da Comissão Anglicana Igreja Segura foi apreciada e endossada.

Em nosso último encontro em Janeiro de 2016 nós deixamos clara a decisão de caminharmos juntos, reconhecendo a distância que existe em nossas relações devido a

profundas diferenças de entendimento sobre casamento de pessoas do mesmo sexo. Nós endossamos essa decisão, de que nós continuaremos renovando esse compromisso de caminhar juntos.

O grupo de trabalho do Arcebispo, estabelecido em 2016, compartilhou um informe preliminar sobre o seu trabalho. O mesmo foi amplamente acolhido, particularmente no que diz respeito a recomendações sobre o desenvolvimento da liturgia comum, o princípio e a prática de peregrinação e os períodos dedicados a oração de arrependimento e reconciliação.

Nós escutamos cuidadosamente o Primaz da Igreja Episcopal da Escócia e com tristeza aceitamos que as consequências para as nossas relações acordadas em janeiro de 2016 seriam também aplicadas a Igreja Episcopal da Escócia depois de sua decisão sobre o casamento de pessoas do mesmo sexo. Isto significa que pelo prazo de três anos, membros da Igreja Episcopal da Escócia não poderão representar a Comunhão em nenhum organismo ecumênico ou inter-religioso; não poderá ser nomeada ou eleita para nenhum comitê executivo interno e que, mesmo participando nos organismos internos da Comunhão Anglicana, não tomariam parte em nenhuma tomada de decisão sobre questões de doutrina ou política. O Arcebispo de Cantuária tomará as medidas devidas dentro de sua autoridade para implementar esse acordo.

Nós concordamos sobre a importância de todas as Províncias contribuírem para os custos operacionais para o sustento da comunhão, de acordo com a capacidade e potencial de cada uma para contribuir.

Está confirmada que a Igreja Anglicana de Norte América (ACNA, sigla em inglês) não é uma Província da Comunhão Anglicana. Nós reconhecemos que aquelas pessoas que estão ligadas a ACNA devem ser tratadas com amor como irmãs e irmãos na fé.

Nós discutimos as dificuldades que apareceram a partir de intervenções transfronteiriças, concordando que os princípios estavam claramente definidos desde o Concílio de Nicéia e também pela Conferência de Lambeth 1998. Nós reconhecemos que houve oportunidades para iniciativas e parcerias missionárias conjuntas em favor do Evangelho onde estas são acordados entre Províncias. Entretanto, consenso local é crítico para qualquer colaboração interprovincial e é essencial que a cortesia e o amor devam ser estendidos às Províncias todo o tempo.

Tentativas de lidar com as lacunas de consenso e cortesia deveriam ser feitas durante os encontros regionais de Primazes, e somente acorrer aos Secretário Geral e ao Arcebispo de Cantuária como último recurso. Nós reconhecemos que atividades que não respeitam as fronteiras das nossas Províncias, desenvolvidas persistente e deliberadamente sem um consenso quebra a confiança e enfraquece nossa comunhão.

Nós reconhecemos que há uma necessidade de um tempo de arrependimento e renovação incluindo lugares onde intervenções transfronteiriças possam já haver acontecido sem a procura de permissão prévia.

Nós reafirmamos os compromissos feitos em 2016 em relação a comunidade LGBTI, especialmente as desculpas da Comunhão por falhar em apoiar as pessoas LGBTI e sua condenação por preconceito homofóbico e violência.

Nós apreciamos muito as notícias de que a Igreja da Inglaterra se comprometeu em um processo de aprofundamento sobre a sexualidade humana e seus aspectos culturais, científicos, escriturísticos e teológicos e a disposição de colocar a disposição para um futuro encontro os resultados desse processo.

### **Questões Externas**

Na maior parte do encontro nós nos dedicamos mais às questões externas incluindo evangelismo e discipulado, reconciliação e construção da paz, mudanças climáticas, segurança alimentar, pessoas refugiadas, tráfico humano e liberdade de religião. No último dia foi lançada uma Comissão Anglicana para o diálogo Inter-religioso.

O mundo nunca sentiu mais necessidade de um Salvador como agora. Nós temos compartilhado histórias de dor e perda, de desastres naturais e tragédias, de violências e ameaças. Mas nesse mundo nós também temos alegria, coragem e esperança por causa da luz do Salvador de todas as pessoas, Jesus Cristo. Deus tem derramado seu amor sobre sua Igreja santa através de seu Santo Espírito. A Igreja vive para proclamar o evangelho em palavras e ações. Nós, portanto, nos comprometemos de novo e de novo a guiar aquelas que servem no jubiloso anúncio do evangelho de Jesus Cristo.

Nós prometemos orar pelo poder do Espírito Santo, para que nós testemunhemos efetivamente as boas novas. Para cumprir com esse objetivo, entre o dia da Ascensão e Pentecostes em 2018, nós conclamamos todas as pessoas que sejam capazes a se juntarem conosco em orar 'Venha o Teu Reino' – para que o Espírito Santo possa empoderar o anúncio do Evangelho para que muitas acreditem.

Nós reconhecemos que pelo menos metade das Províncias na Comunhão tiveram áreas afetadas por questões de insegurança alimentar. Enquanto as nações em desenvolvimento sofrem mais, havia bolsas de insegurança alimentar em outros lugares também, por exemplo, dependência de bancos de alimento para muitas pessoas nas Ilhas Britânicas.

Como nos encontros anteriores, nós ficamos profundamente preocupados ao ouvir as histórias dos impactos severos das mudanças climáticas, incluindo a ameaça da subida do nível do mar para muitas ilhas. Nós entendemos a importância de oferecer liderança moral por causa dos efeitos das mudanças climáticas pois não são igualmente distribuídos. Seca e inundações sempre afetam principalmente os pobres, os que tem menos recursos para reconstruir suas casas, replantar seus campos ou buscar assistência médica por doenças provocadas por inundações.

Nós escutamos testemunhos poderosos do engajamento das igrejas em processos de reconciliação em vários lugares, particularmente aqueles destruídos pelo *apartheid*, limpeza étnica e guerras civis: em lugares como Sudão do Sul, Burundi e a República Democrática do Congo. Nós nos comprometemos em solidariedade neste ministério sacrificial e muito duro normalmente.

Nós estamos comprometidos em mediar situações de conflitos violentos; exercer nosso ministério junto as vítimas de guerras, incluindo as pessoas refugiadas; defender os direitos das populações originárias; apoiar as vítimas de violência sexual e doméstica; e manter uma presença de fé em situações de terror e perseguição extrema.

Nós discutimos o papel da reconciliação em todos os níveis, das relações pessoais, comunitárias, societárias e com o resto da criação, incluindo o cuidado pelo meio ambiente. Reconciliação está no coração do Evangelho – é porque somos pessoas reconciliadas com Deus em Cristo que a todas nós é dada a mensagem e o ministério da reconciliação.

Nós reconhecemos a vital importância das esposas e esposos no apoio aos bispos e bispas e arcebispos, e particularmente a importância das mulheres que estão colocadas na linha de frente em muitos trabalhos devido aos ofícios exercidos por seus maridos. Nós apreciamos grandemente a liderança e a iniciativa da Sra. Caroline Welby e outras no apoio a mulheres nestas situações.

Nós ouvimos sobre a situação difícil em que estão as populações originárias, resultado das políticas de vários governos de assimilação forçada associada com expansão colonial. A Comissão da Verdade e Reconciliação que lidou com essas histórias no Canadá fundamentou seu relatório e suas exigências por ação na Declaração das Nações Unidas dos direitos das Populações Indígenas. Nós reafirmamos nosso compromisso de encorajar todos os governos a apoiar tal declaração das ONU.

Nós reconhecemos o chamado de Deus para a justiça e dignidade para toda a humanidade e levantamos com profunda preocupação o clamor desesperado de milhões de pessoas que passam fome. Nós estamos comprometidos a apoiar ações para acabar com a fome, promover agricultura sustentável e enfrentar as causas da insegurança alimentar.

Nós nos afligimos pelos 65 milhões de pessoas refugiadas e forçadamente despejadas internamente em seus países, produto dos conflitos, perseguição e violência; pelos aproximados 20 milhões deslocados por causa de desastres naturais; e pelos milhões de migrantes em situação de extrema vulnerabilidade. Nós nos comprometemos em responder com outras pessoas e organizações para garantir proteção, atender necessidades imediatas e enfrentar as causas profundas que levam a essa realidade.

Nós ouvimos sobre o sofrimento de 40 milhões de vítimas da escravidão moderna e do tráfico de pessoas – um crime contra a humanidade que lucra com a exploração e o abuso de pessoas vulneráveis. Nós nos comprometemos a enfrentar essas questões em nossos países e em nível global.

Nós discutimos sobre a liberdade de religião e crença e ouvimos particularmente sobre os desafios enfrentados por algumas Províncias. Nós sublinhamos a necessidade de garantir disposições legais relativas a liberdade de religião e que sejam incluídas e defendidas nas constituições nacionais dos países. É importante trabalhar com parceiros ecumênicos e de outras religiões onde seja possível.

Nós escutamos questões que emergiram a partir da vivência com outras crenças; uma realidade diária dolorida em muitas Províncias. Nós nos comprometemos em buscar caminhos para desenvolver um melhor entendimento para que haja uma coexistência pacífica. Nós estamos animados com a ideia e o trabalho da Comissão Anglicana para o Diálogo Interreligioso nessa área.

Nós agradecemos profundamente a equipe do Escritório da Comunhão Anglicana, e especialmente o Secretário Geral, a equipe do Palácio de Lambeth e a “Church House”,

Westminster. Nós somos especialmente gratos pela calorosa acolhida, generosa hospitalidade e carinho oferecidos pelo Deão de Cantuária e todas as pessoas da Catedral: sua contribuição foi muito importante em contribuir para o clima da reunião em oração e escuta mútua. Nós também agradecemos a Comunidade de Santo Anselmo por suas orações, ajuda e apoio.

Nós saímos do encontro enriquecidos pela comunhão que compartilhamos e fortalecidos pelo testemunho leal de Anglicanas e Anglicanos de todos os lugares. Nós agradecemos também as preces de muita gente através do mundo por nosso tempo juntos aqui.

Cantuária

6 de outubro de 2017